

# A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Alexandre Fornaro  
alexandre.fornaro@ifms.edu.br<sup>1</sup>

## Resumo

*O ensino médio integrado ao ensino técnico constitui uma modalidade de ensino que pode atender os anseios da sociedade brasileira por uma educação e formação alta qualidade, em coesão com a profissionalização. Considerando as práticas de ensino, o presente trabalho realiza uma breve análise da estrutura curricular do ensino médio integrado e a participação da disciplina de Geografia no curso técnico integrado ao nível médio em informática, do campus Coxim do IFMS. Para isso, são apresentadas as referências norteadoras dessa modalidade de ensino e algumas considerações sobre o currículo. A descrição busca expor como a utilização de novos métodos de ensino de Geografia e de avaliação de desempenho podem transcender o espaço reservado para a sala de aula.*

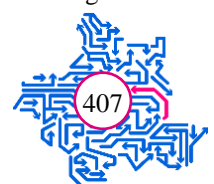
**Palavras-chave:** Educação, currículo, práticas de ensino

## Introdução

Quando se questiona sobre o que é necessário para transformar e desenvolver uma sociedade e um país é praticamente consenso que a educação é o meio para diminuir as desigualdades econômico-sociais. No Brasil, o Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014) é um recente orientador das ações e estratégias para universalização da educação, evidenciadas em suas diretrizes e metas. Dentre as metas estabelecidas, inclui a relacionada ao ensino médio, nível escolar que na atualidade provoca uma série de debates sobre a fragilidade de seu processo, onde os índices de aprendizagem e conclusão não são satisfatórios. Nesse contexto, tem-se como referência uma modalidade que nos últimos anos ganha destaque, que é o ensino médio integrado. Essa modalidade traz outra expectativa para os estudantes, reunindo no mesmo período de estudos as disciplinas propedêuticas, consideradas do núcleo comum, e as específicas ou técnicas profissionalizantes. O presente trabalho pretende analisar o papel da disciplina de Geografia nessa modalidade de ensino,

---

<sup>1</sup> Licenciado e Bacharel em Geografia pela Unicamp. Mestre em Geografia também pela Unicamp. Desde 2011 é Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS campus Coxim. O presente trabalho é resultado de análise do ensino de Geografia no curso Técnicos de Nível Médio Integrado em Informática do campus Coxim.



com suas características e objetivos diferenciados do ensino médio comum, a partir de práticas de ensino realizadas com base em um replanejamento da própria disciplina, considerando sua estrutura curricular.

O processo de globalização da economia, acentuado principalmente de 1970 em diante, junto com o desenvolvimento da microeletrônica, informática, telecomunicações e sistemas de transportes, impôs aos países a necessidade de modernizarem e expandirem seus sistemas educacionais, desde o ensino fundamental até o superior, para que sua economia e população, possa se inserir na dinâmica da globalização. Nesse processo, ciência, economia e sistemas de produção são cada vez mais integrados de modo que os investimentos realizados em educação sejam revertidos em tecnologias modernas e desenvolvimento econômico. Para a realização de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias faz se necessária a estruturação e adequação dos sistemas educacionais em seus diferentes níveis.

Partindo do princípio que há muito a se investigar e realizar no campo da educação, concorda-se com Delors (2010, p. 5) em sua afirmação:

Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.

No Brasil, tal preocupação com o desenvolvimento econômico e social também está presente em diferentes agentes sociais, em trabalhos acadêmicos, livros, planos de governo e nas pautas de discussão de congressos acadêmicos. Sabe-se que para alcançar o bem-estar social que se almeja para a população brasileira, investimentos e melhorias nos sistemas de ensino devem ser realizados, desde as condições materiais, funcionais, de acesso, assim como à formação de professores. Sabendo da importância política, social e econômica da educação para seu desenvolvimento, o Estado brasileiro em suas diferentes escalas de ação (federal, estadual e municipal) tem procurado nas últimas décadas melhorar seus sistemas de ensino, com vistas a possibilitar o acesso ao ensino de qualidade e gratuito a toda população, em cumprimento de uma base legislativa.

Na perspectiva de oferecer à população de diferentes localidades do Brasil um sistema educacional de alta qualidade e excelência, a expansão da rede de educação profissional e tecnológica no território nacional está sendo realizada e vai de encontro com a busca pela melhoria da qualidade do ensino na educação básica atrelada a formação profissional, que proporciona aos estudantes novas e diferentes oportunidades, tanto pelo diferencial na

formação quanto pela inserção no mercado de trabalho e integração cidadã. Assim, consideram-se as políticas educacionais como um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos e dos *savoir-faire*, e talvez, um recurso privilegiado de construção da própria pessoa, além das relações entre indivíduos, grupos e nações (DELORS, 2010). Através de sistemas de educação de qualidade um país pode mudar sua realidade social, superando o discurso neoliberal de que nada podemos fazer contra a realidade social, como destacado por Freire (2002).

Diante das estruturas educacionais existentes na atualidade, que envolvem o ensino médio e o ensino médio profissionalizante, uma análise mais específica dessas modalidades pode contribuir para identificar características e necessidades locais na área da educação. Surge então a necessidade de destacar e integrar a Geografia nessa modalidade, de forma que ela continue a contribuir com a formação dos estudantes, contornando a divisão do espaço na matriz curricular do ensino médio integrado.

### **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**

Observar a forma atual do Ensino Médio integrado requer uma análise diacrônica sobre a evolução do sistema educacional brasileiro e da educação direcionada à formação profissionalizante, para o trabalho. Esse exercício de resgate dos eventos históricos e contextos políticos pode ser apreciado em trabalhos disponíveis como de Regattieri & Castro (2009), Moura (2007), Brasil - MEC (2013), Frigotto (2007). Para o que se pretende apresentar, focalizando a estrutura curricular e o ensino, cabe destacar dentre os eventos mais recentes o Decreto 5.114 de 23 de julho de 2004, onde se estabelece que a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio com o ensino médio dar-se-á de forma integrada, concomitante ou subsequente (BRASIL, 2004). Com Decreto de 2004, o ensino médio integrado passou a ser uma modalidade de ensino regulamentada e oficial, com estrutura curricular diferenciada das demais. Segue-se assim as referências para a educação profissional destacadas na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Segundo Regattieri & Castro (2009, p. 23), “sob a ótica da LDB, a essência da educação profissional está em sua especificidade que, ao mesmo tempo, deve estar articulada com a educação básica – a educação profissional de nível técnico deve, portanto, articular-se com o ensino médio”.

Segundo Frigotto (2007, p. 1141), o Decreto 5.114 de 2004, “na sua gênese, dentro das contradições da travessia, tratava-se de resgatar a perspectiva do ensino médio na perspectiva da educação politécnica ou tecnológica”. Segundo o autor, o ensino médio integrado amplia

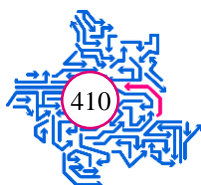


de três para quatro anos este nível de ensino para permitir ao jovem uma formação que articule ciência, cultura e trabalho, superando assim, tanto o academicismo quanto a visão de profissionalização adestradora (FRIGOTTO, 2007). O ensino médio integrado pode ser destacado como um modelo de nível de ensino que traz uma formação mais completa e eficaz para os estudantes, por sua característica estrutural e curricular.

Em 2008 foi estabelecida a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2008), em que foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, nos quais grande parte dos cursos ofertados ocorrem na modalidade do ensino médio integrado. Na Rede de Educação Profissional e Tecnológica, essa modalidade é suplementada pelas oportunidades de realização de pesquisa e extensão, somadas ao ensino, onde atuam professores com alto grau de qualificação, conjunto que resulta em um ensino de excelência, público e gratuito. Segundo o MEC (2010, p. 22), “como princípio em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio”, além de outras modalidades e níveis de ensino.

As características da integração entre ensino geral e profissionalizante, como aponta Ramos (2008), apresenta os dois pilares de uma educação integrada: um tipo de escola que não seja dual, mas unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho por meio de uma educação básica e profissional. “Uma educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura, e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social” (RAMOS, 2008, p. 03). Isso pode ser refletida em objetivo do sistema educacional com o compromisso de uma educação universal que atenda as demandas pessoais econômicas e sociais, em contraposição a uma educação que vise atender apenas os anseios dos sistemas produtivos, calcados nos ideais do neoliberalismo, visando suprir suas necessidades primordiais por mão de obra especializada.

Uma breve análise do ensino médio no Brasil demonstra que nessa fase da formação do jovem há problemas que refletem a futura exclusão social pela ausência de oportunidades educacionais e a conseqüente latência de potenciais que não serão contemplados. Apontam-se vários fatores como as condições sociais da população, a estrutura de ensino cerceada de investimentos para a manutenção da qualidade, falta de conexão entre currículo, contexto e



anseios dos jovens, que afetam diretamente os resultados nesse nível de ensino, onde muitos abandonam no decorrer dos anos letivos. O ensino médio integrado é apresentado como uma modalidade que pode justamente superar essas barreiras para a formação e efetivar a qualidade e formação que é esperada para a população, como colocado por Lodi (2006, p. 04), “a oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional deverá contribuir com a melhoria da qualidade dessa etapa final da educação básica”. Segundo a autora, “o Ensino Médio integrado proporcionará melhores condições de cidadania, de trabalho e de inclusão social aos jovens e adultos em busca de uma formação profissional de qualidade e de novos horizontes para suas vidas” (LODI, 2006, p. 04).

### **Currículo e Ensino**

O primeiro instrumento de diferenciação do ensino médio do ensino médio integrado ao ensino profissional é sua base curricular. O currículo apresenta a estrutura e a proposta de uma modalidade de ensino, de um curso. Ao considerar novas possibilidades e adaptações da disciplina de geografia no ensino médio integrado, se estabelece um parâmetro em relação ao currículo tradicional do ensino médio. Nessa nova forma, para atingir os objetivos educacionais que um currículo propõe, os métodos de ensino devem ser aperfeiçoados, tanto para uma formação efetiva, cidadã, crítica e profissional, como em cumprimento do que é apresentado como proposta curricular e pedagógica em sua formalidade.

Quando se inicia uma discussão sobre currículo uma preocupação desponta em meio às críticas sobre os currículos escolares, considerando que podem refletir ideais, políticas teóricas no decorrer da história de sua construção. Essas questões são amplamente expostas por diferentes especialistas da educação, dos quais podemos selecionar algumas definições sobre o currículo. “À palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento” (MOREIRA & CANDAU, 2007, p. 17). Silva (2011), ao analisar as teorias críticas sobre o currículo, mostra que aprendemos que o currículo é uma construção social. O currículo “é o resultado de um processo histórico” (SILVA, 2011, p. 148).

Para os sistemas educacionais do Brasil, o Ministério da Educação estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL. MEC, 2013), onde há uma ampla apresentação do currículo a ser desenvolvido, seus objetivos e bases conceituais. Segundo o documento, segue-se o entendimento de que

Currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes. E reitera-se que deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais (BRASIL. MEC, 2013, p. 27).

O ensino médio integrado apresenta uma proposta diferenciada de currículo, que em sua característica atende aos anseios por uma educação prepare para o trabalho, a uma profissão. O documento que orienta a estrutura curricular é a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Segundo a Resolução,

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

Nesse contexto de integração entre o ensino médio e a educação profissional, que a estrutura curricular dos cursos toma forma, é necessária a elaboração de uma proposta pedagógica equilibrada - na distribuição de carga horária - conforme os mínimos previstos na Resolução nº 6, de 2012, de 1200 horas para a formação no Ensino Médio, acrescidas de 1200 horas para a formação profissional do técnico de nível médio. A resolução estabelece em seu Art. 15 que o currículo “é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição educacional, nos termos de seu projeto político-pedagógico, observada a legislação e o disposto nestas Diretrizes e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos” (BRASIL. MEC, 2012). Diante dessa diretriz, cabe destacar que os currículos dos cursos técnicos integrados ao nível médio nos Institutos Federais podem apresentar diferenças, na distribuição dos quantitativos de aulas, disciplinas e semestre de oferecimento em suas matrizes curriculares. Por isso, esta análise sobre a prática do ensino de Geografia considera a proposta curricular do ensino técnico integrado ao médio no IFMS, a qual traz diferentes possibilidades para o ensino visando garantir uma formação completa e contextualizada do estudante, que contribua com sua integração cidadã e para o trabalho. É apresentada a seguir uma discussão sobre as possibilidades da Geografia dentro dessa estrutura curricular.

## O espaço da Geografia no currículo do ensino médio integrado no IFMS: desafios para a prática de ensino

É de conhecimento geral que a Geografia como ciência e como disciplina escolar desenvolve conhecimentos indispensáveis à formação. Através da Geografia que as noções espaciais, de formação socioespacial e de pertencimento a um lugar são estabelecidas. Com o processo atual de desenvolvimento tecnológico (especialmente da biotecnologia, informática e telecomunicações), globalização econômica e interconexão comunicacional, o conhecimento das complexidades do mundo contemporâneo e a produção espacial é necessário para, não somente compreender, como também participar e contribuir de modo efetivo com o desenvolvimento da sociedade, seja por meio da participação social ou pela integração nos processos produtivos por meio do trabalho.

É possível considerar que a Geografia na educação básica tem atribuída mais que a responsabilidade sobre seus temas e conteúdo. De modo geral, é através da Geografia que conhecimentos de Economia, Ciências Ambientais, Educação Ambiental, Geociências e Relações Internacionais são apresentados e discutidos em sala de aula, pelos quais muitos jovens se incentivam para seguir uma carreira profissional com o prosseguimento na educação de nível superior. Cabe relevar que nessa breve explanação, quando se trata de “conteúdo” supera-se as formas de ensino que tornam a disciplina maçante e desconexa com a contextualização, sendo o conteúdo o norteador das discussões para construção do conhecimento Geográfico e o mundo. Tem-se como desafio a busca por uma proposta de prática de ensino de Geografia que reforce o sentido da ação dos sujeitos no mundo (GIROTTI, 2015).

Como já destacado, o currículo do Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico profissional possui diferenças em relação ao Ensino Médio. Diferentemente dessa modalidade, que de modo geral dispõe a disciplina de geografia em seus três anos de ensino regular, que possui uma média entre duas a três aulas semanais por turma, sendo a aula com o tempo de cinquenta minutos. No caso do ensino médio integrado ofertado, essa disponibilidade muda. Tomando como referência a matriz curricular do curso técnico integrado em Informática do IFMS em seu projeto pedagógico, especificamente do campus Coxim, tem-se a Geografia distribuída nos dois primeiros anos ou quatro primeiros semestres de curso. São duas aulas semanais com o tempo de quarenta e cinco minutos para cada aula. Em primeira observação, destaca-se que na oferta da disciplina de Geografia - assim como

ocorre com as disciplinas de Biologia e História – o espaço na matriz curricular e na distribuição da carga horária é menor comparado ao ensino médio, sem a presença nos três últimos semestres do curso, no caso da Geografia (quadro 1). Isso ocorre pela configuração da estrutura curricular que atende às áreas nomeadas como parte diversificada e formação específica para contemplar a formação profissional que é integrada ao ensino médio.

**Quadro 1** – Distribuição da carga horária do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática

Eixos	Unidade Curricular	Período							Carga horária	Carga horária total hora/aula (h/a)	Carga horária total hora/relogio (h/r)	
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º				
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	4	3	3	3	2	2	2	19	380	285	Mínimo 2400 horas
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	2	2	2	2				8	160	120	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	1	1		10	200	150	
	ARTE	2							2	40	30	
	<b>Total do Eixo</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>39</b>	<b>780</b>	<b>585</b>	
Ciências Humanas e suas Tecnologias	HISTÓRIA			2	2	2	2		8	160	120	
	GEOGRAFIA	2	2	2	2				8	160	120	
	FILOSOFIA	1	1	1	1	1	1		6	120	90	
	SOCIOLOGIA	1	1	1	1	1	1		6	120	90	
	<b>Total do Eixo</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>560</b>	<b>420</b>	
Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias	MATEMÁTICA	4	3	3	3	3	3		19	380	285	
	FÍSICA		3	3	3	3	3	3	18	360	270	
	QUÍMICA	2	3	2	3	2	2		14	280	210	
	BIOLOGIA	2	2	2	2				8	160	120	
	<b>Total do Eixo</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>59</b>	<b>1180</b>	<b>885</b>	
<b>CARGA HORÁRIA PARCIAL 1</b>		<b>22</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>126</b>	<b>2520</b>	<b>1890</b>	
Parte Diversificada	<b>Total do Eixo</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>34</b>	<b>680</b>	<b>510</b>	
<b>CARGA HORÁRIA PARCIAL 2</b>		<b>28</b>	<b>26</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>160</b>	<b>3200</b>	<b>2400</b>	
Formação Específica	<b>Total do Eixo</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>47</b>	<b>940</b>	<b>705</b>	
<b>CARGA HORÁRIA PARCIAL 3</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>207</b>	<b>4140</b>	<b>3105</b>	
<b>Estágio Obrigatório</b>										<b>320</b>	<b>240</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>										<b>4460</b>	<b>3345</b>	

Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS.  
Disponível em: [www.ifms.edu.br](http://www.ifms.edu.br). Acessado em: 27 ago. 2016. Adaptado.



Após apresentar a estrutura curricular do curso técnico de nível médio integrado, algumas indagações podem ser propostas. Como trabalhar a Geografia com um espaço curricular reduzido em relação ao tradicional para o ensino médio? É possível contemplar os temas propostos para a formação que a disciplina tem como dever? E o papel do docente nesse contexto com o ensino? Após cinco anos de trabalho com no ensino médio integrado é possível afirmar que o ensino de Geografia, mesmo com uma oferta reduzida, pode ser contemplado de modo satisfatório para sua proposta. A utilização de técnicas de ensino diversificadas, tecnologias da informação e ferramentas computacionais, livros e internet contribuem para um trabalho mais efetivo, sem deduzir os temas que fazem parte do conteúdo da Geografia.

O primeiro processo a ser revisto é o de avaliação. Os métodos tradicionais não necessariamente oportunizam a real demonstração do aproveitamento e do aprendizado, ocupando um tempo precioso que pode ter melhor aproveitamento. A realização de trabalhos coletivos, discussão e resolução de exercícios sobre os temas propostos e as anotações de análises individuais foram usadas com instrumentos de avaliação que substituíram ao menos uma avaliação tradicional, de modo eficaz e bem avaliado pelos estudantes. Essa proposta permitiu o aproveitamento das aulas que seriam usadas exclusivamente para uma avaliação tradicional individual com o tempo de duas aulas, para avançar em outros temas.

A cada instante mais presentes em nossa sociedade, as tecnologias da comunicação e informação juntamente com a informática, disponibilizam uma série de ferramentas que podem ser utilizadas para o ensino. No caso da Geografia, as ferramentas cartográficas digitais e de localização como o GPS, somadas aos aplicativos para telefone celular, fazem parte do cotidiano dos estudantes, seja pelo acesso particular ou pelo acesso em laboratório de informática disponível na instituição de ensino. A proposta de investigação dessas tecnologias e resolução de problemas de interpretação de dados espaciais transpõe a limitação do horário de estudo em sala de aula. A utilização dessas ferramentas vai além da cartografia digital. Plataformas digitais podem ser utilizadas para criação de ambientes de discussão de temas da Geografia e também para avaliação, como a plataforma “moodle”, também chamada de Ambiente Virtual de Aprendizagem que atualmente é utilizada por diversas instituições de ensino. Em resumo, essa plataforma on line oferece a possibilidade dos estudantes de acompanhar as atividades propostas em um curso ou em uma disciplina. Para este trabalho, o uso de uma plataforma de ambiente virtual está em seu início, assim, não há um resultado a

ser demonstrado, mas espera-se que o espectro de metodologias de ensino seja ampliado com o auxílio dessa tecnologia para a disciplina de Geografia, que eleva a dimensão da carga horária de estudo.

Por fim, uma das experiências mais interessantes e enriquecedoras para a disciplina de Geografia são os trabalhos fora da sala de aula. O uso do laboratório de informática pode ser um exemplo, mas a realização de visitas ou caminhadas nas proximidades do campus demonstra que em pouco tempo podem ser abordados diversos temas, como os relacionados à geomorfologia, geologia, hidrografia, transportes, fontes e produção de energia e da geografia agrária e urbana. O trabalho de campo, quando da oportunidade de realização, apresentou ótimo aproveitamento e é bem avaliado pelos estudantes envolvidos.

### **Considerações finais**

O trabalho apresentado é uma análise inicial da prática de ensino de Geografia que é realizada no campus Coxim do IFMS sob a luz dos conceitos, documentos e autores que configuram referências para a área. Reconhecendo a simplicidade da análise apresentada, há a meta de construir a cada dia novas estratégias e ferramentas para que a disciplina de Geografia desperte o interesse dos estudantes e contribua de modo significativo com sua formação pessoal e profissional. Por isso, este trabalho representa o início de uma pesquisa que poderá trazer novas contribuições para o ensino de Geografia, especialmente na modalidade do ensino médio integrado.

No desenrolar da apresentação buscou-se discutir a importância da educação para as sociedades e a construção a partir de uma base legislativa do ensino médio integrado, modalidade que trouxe novas possibilidades de formação, atribuindo uma profissão de acordo com a oferta dos cursos abrangendo diferentes eixos tecnológicos. Com essa modalidade surgiu uma nova estrutura curricular, mais complexa, que o trabalho buscou apresentar discutindo o conceito de currículo.

Por fim, é apresentado um exemplo da estrutura curricular de curso técnico integrado, dentro da proposta pedagógica e projeto do IFMS. Comparada com a estrutura curricular do Ensino Médio, o espaço da disciplina de Geografia é menor, entretanto, diante de uma condição que a princípio poderia diminuir sua relevância e efetividade, surgem novas possibilidades de ensino que superam a questão da carga horária, e simplesmente a reprodução de conteúdo. Concorda-se com Giroto (2015), que “é fundamental tomar a

realidade atual como ponto de partida e de chegada do ensino de geografia, uma vez que é apenas na realidade que os sujeitos podem agir” (GIROTTO, 2015. p. 244). Diante de um mundo onde as tecnologias nos proporcionam novas oportunidades e vivências, como destacado por Morin (2000), é preciso que os cidadãos “compreendam tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano, que ao logo da história moderna, se tornou condição da era planetária” (MORIN, 2000, p. 63). A Geografia possui um papel necessário à proposta de formação integrada, que contribua com a constituição do cidadão e cidadã que participem da construção social, a partir de suas ações e de sua capacidade para o trabalho.

### Referências bibliográficas

DELORS, Jacques. Educação: em tesouro a descobrir. **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília, DF: UNESCO, 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.114, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 27 jul. 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 30 dez. 2008.

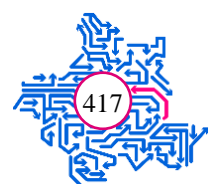
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Concepções e diretrizes dos institutos Federais**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em 10 jun. 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: 31 jul. 2016.



GIROTTI, Eduardo D. Formando Leitores do mundo: algumas considerações sobre o ensino de Geografia no mundo contemporâneo. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 5, n. 2, 2015.

LODI, Lucia Helena. Apresentação: ensino médio e educação profissional. In: MEC. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Boletim 07, maio/junho de 2006.

MEC. Um novo modelo de educação profissional e tecnológica. Concepção e diretrizes. Ministério da Educação, 2010.

MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2º ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOURA, Dante H. Panorama da educação profissional e do ensino médio: (des)construções a partir da década de 1980. In: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento base. Brasília: MEC, 2007.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Disponível em: [http://www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf). Acesso em 07 ago. 2016.

REGATTIERI, Marilza; CASTRO, Jane Margareth (Orgs). **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. Brasília: UNESCO, 2009. 270 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

